



Ministério da Fazenda



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

mento da margem de segurança de retorno do crédito concedido; aumento da capacidade operacional da Instituição; maior transparência do processo creditício; aumento da agilidade no processo de análise e decisão creditícia.

No modelo interno de avaliação de risco de crédito, estão inseridas as diretrizes de gestão desse tipo de risco, cuja finalidade é identificar, mensurar e ponderar a exposição do Banco em suas operações de crédito, permitindo o estabelecimento de *rating* para o tomador e respectivas operações creditícias.

A gestão do risco de mercado no Banco da Amazônia é regida pela Política de Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, a qual estabelece os limites máximos de exposição por fator de risco, tipo de papel e limite de VaR, além dos critérios utilizados na classificação da carteira de negociação (*trading*), conforme os termos da Circular BACEN nº 3.354/2007.

Em função da sua posição conservadora em termos de exposição, o Banco da Amazônia mantém alocação de 70,65% do valor de mercado (MtM) da sua carteira indexada à SELIC e CDI. O baixo valor em risco é também evidenciado por um VaR de R\$ 6.909.403,51 em 28/06/2013, o que representa um percentual de 0,11% do valor de mercado do total da carteira.

● **Risco Operacional**

O Banco da Amazônia mantém política corporativa de gestão de risco operacional, aderente às melhores práticas recomendadas pelo Comitê de Basileia e Banco Central do Brasil, e se constitui de um conjunto de diretrizes que tem por objetivo proporcionar adequado gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Instituição.

A partir do 1º semestre de 2013, o Banco da Amazônia alterou a sua forma de alocar capital para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional (POPR), e passou a adotar a metodologia de Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada (ASA 2), por se constituir em metodologia que considera a classificação das receitas e despesas em linhas de negócio.

Outro ponto considerado importante é a Gestão de Continuidade de Negócios (GCN), inserido como componente da gestão de risco operacional, para o qual o Banco possui política específica, que tem por objetivo resguardar a Instituição de ameaças potenciais e alinhar as medidas mitigadoras que as contraponham, com vistas a manter a continuidade de suas operações. Essa gestão, além de assentar-se com as diretrizes e recomendações da norma ABNT NBR 1599, coloca a Instituição em um patamar condizente com as empresas que aplicam as boas práticas de GCN.

Neste semestre, a Análise de Impacto de Negócios (BIA) foi revisada, contemplando, além dos processos mapeados anteriormente, outros considerados como importantes do ponto de vista da continuidade de negócios.

**Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia (CAPAF)**

Solucionar os déficits dos planos previdenciários privados administrados pela CAPAF, que se encontram sob intervenção da PREVIC desde outubro de 2011, era um dos principais objetivos do Banco da Amazônia. Em 08 de fevereiro de 2013, parte desse objetivo foi alcançada, quando foram assinados os contratos de implantação dos planos saldados aprovados pela PREVIC.

Com a implantação dos planos saldados, 52% dos participantes estão com suas reservas matemáticas garantidas, pois, para isso, o Banco assumiu uma obrigação de R\$646 milhões, que serão quitados no prazo médio de 15 anos.

Conforme vinha sendo amplamente divulgado, desde 2005, diversas medidas possíveis de serem executadas foram utilizadas pela Administração do Banco com o objetivo de solucionar os problemas existentes com os planos previdenciários ofertados, especialmente a eliminação do déficit apresentado. Por outro lado, houve forte resistência por parte dos participantes, inclusive com campanhas para a não adesão aos planos saldados ofertados e abertura de diversas ações judiciais.

Em razão da exaustão dos recursos financeiros para o pagamento mensal aos beneficiários do plano de benefício definido, contribuiu para que a PREVIC, através das Portarias nºs 108 e 110, datadas de 07.03.2013, decretasse a liquidação dos planos de benefício definido e misto.

Diante do quadro de liquidação, ainda não é possível quantificar o total das responsabilidades do Banco, como patrocinador, nesses planos. Por esse motivo, está sendo mantida a sistemática de reajuste da provisão correspondente a 50% do déficit apresentado, com base nas regras de Deliberação CVM nº 695/2012. Em paralelo, estão sendo adotadas medidas para o fortalecimento do patrimônio líquido do Banco, através de captação de dívida subordinada, conforme permitido pela legislação, inclusive de Basileia III.

**Gestão de pessoas**

● **Composição do quadro**

O Banco da Amazônia encerrou o 1º semestre de 2013 contando com um quadro de 3.173 colaboradores e 563 estagiários (3.179 colaboradores e 564 estagiários no 1º semestre de 2012).

● **Treinamento e capacitação**

Durante o 1º semestre de 2013, o Banco da Amazônia investiu R\$3,2 milhões (R\$1,4 milhão no 1º semestre de 2012) em treinamento, com o objetivo de dotar seu corpo funcional de capacidade técnica para o desenvolvimento dos trabalhos com qualidade. No período, foram realizados 247 eventos, como Programa de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Programas Educacionais, Programa de Educação Continuada/Formação Superior (PEC/PFS), Programa de Pós-Graduação (PPG), Programa de Língua Estrangeira (PLE) e Programa de Educação a Distância (EAD).

**Tecnologia da informação (TI)**

O Banco da Amazônia intensificou investimentos na área de tecnologia e infraestrutura de equipamentos, que inclui aporte na área de segurança de TI, para coibir ações de agentes fraudadores do mercado financeiro, continuando, assim, a política de expansão e modernização de seu parque tecnológico.

Com a disponibilização da infraestrutura de contingência, *Site Backup*, o Banco da Amazônia iniciou o projeto de avaliação e certificação da solução implantada em conjunto com a consultoria, com vistas a atualizar o BIA, criar os planos de recuperação em caso de desastres e de retorno. Essas ações vão ser base para a realização dos testes de contingência, os quais passarão a ser realizados em intervalos regulares de até seis meses. Com isso, está sendo reduzido o nível de exposição no quesito dependên-

cia de terceiros, além de mitigar o risco de informações críticas de infraestrutura sob o conhecimento de prestadores de serviços terceirizados.

No período, várias ações de melhorias nos sistemas foram realizadas para dar suporte aos negócios, destacando-se:

- Implantadas melhorias na operacionalização da linha de crédito do FNO GIRO-MPE, a partir da entrada em produção do novo sistema para gestão das operações do FNO. Esse sistema incrementou agilidade, consistência e segurança para essas contratações, viabilizando ao Banco ampliar daqui para frente sua atuação nesse segmento específico.

- Implantada nova *Intranet* do Banco da Amazônia baseada em *software* livre e com desenvolvimento interno, provendo ao Banco modernidade, agilidade e segurança nas publicações internas e consequentemente melhorias nas comunicações corporativas.

- Implantada ferramenta de *Business Intelligence (BI)* para a Gerência de Controladoria (GECOR), tendo inicialmente um modelo de dados voltados para a Contabilidade. Essa ferramenta prevê ao usuário final independência, agilidade e flexibilidade na geração de relatórios da área de controladoria.

- Implantado novo sistema de Conta Garantida melhorando o processo de operacionalização dessa linha de crédito. Foi provida a automatização de etapas que eram manuais, tais como consulta a res- tritivos, política de crédito parametrizada e com estabelecimento de limites, bem como os mecanismos de antecipação de recebíveis que foram aprimorados. A segurança advinda desse novo sistema possi- bilita ao Banco avançar nesse segmento com solidez.

**Participações e Patrocínios**

● **Educação financeira para comunidades indígenas urbanas**

Possibilitar inclusão financeira, acesso ao crédito e o desenvolvimento socioeconômico de comuni- dades excluídas que habitam as áreas urbanas foi o principal objetivo do "Projeto Inclusão Socio- econômica da população indígena - Belém-PA", promovido pelo Banco com financiamento da União Europeia.

Iniciado em 2011 e concluído em maio de 2013, o projeto foi idealizado pela *Planet Finance*, uma organização não governamental especializada em microfinanças, e pela Amazoncred da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI).

O evento de encerramento, para a apresentação dos resultados, aconteceu em 20 de junho de 2013, e contou, entre outros, com a participação da diretora executiva da Planet Finance Brasil e dos índios da etnia Tembê, que foram beneficiários dos cursos de educação financeira oferecidos pelo projeto.

Por ocasião do evento, os índios Tembê financiaram, através do programa Amazônia Florescer, um caminho para incrementar a produção, eliminando atravessadores e possibilitando mercadorias de valores mais competitivos.

● **Patrocínio**

Apoiar a cultura tem sido um dos objetivos do Banco da Amazônia, inclusive criando linha de crédito específica (FNO Amazônia Mais Cultura), destinada ao desenvolvimento da economia cultural da Re- gião Norte.

Em termos de patrocínio, está previsto o investimento de R\$3,1 milhões que atenderá aos 148 proje- tos vencedores do Edital de Patrocínio. Desse total, está sendo alocado R\$1,0 milhão para as moda- lidades social e ambiental.

**Reconhecimentos**

No período de 03 a 07 de junho de 2013, o secretário-geral adjunto da Organização das Nações Unidas (ONU), Thomas Stelzer, visitou a região Amazônica e participou de eventos alusivos à Semana do Dia Mundial do Meio Ambiente, com comemoração em 5 de junho.

Na ocasião, o Banco foi homenageado com a entrega do Troféu Honoris Causa, em reconhecimento aos relevantes trabalhos realizados no fomento à economia alinhada ao desenvolvimento sustentável na Amazônia. A Instituição será a primeira no mundo a usar o selo de Utilidade Pública - Humanitare.

Essa programação integra a 1ª Agenda do Programa Pacto das Águas 2013 a 2023, coordenado pela Humanitare Foundation, organização que tem a missão de aproximar a sociedade da ONU. Partici- param do "encontro-almoço", além do secretário-geral adjunto da ONU, o presidente do Banco da Amazônia, Valmir Rossi; a Embaixadora da Áustria, Marianne Feldmann; o secretário especial de Desenvolvimento Econômico do governo do Estado do Pará, Sidney Rosa; o presidente em exercício da FIEPA, Gualter Leitão; a presidente da Humanitare Foundation, Sheila Pimentel; e diversas auto- ridades da região.

**Governança**

● **Prevenção à lavagem de dinheiro**

O Banco da Amazônia mantém política corporativa de prevenção à lavagem de dinheiro que normatiza os conceitos, diretrizes e procedimentos sobre a detecção, análise, monitoração e comunicação de indícios de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores de movimentações financeiras destinados a evitar a utilização da Instituição na prática dos crimes de que trata a Lei nº 9.613/1998.

O Banco tem investido na difusão da cultura de prevenção à lavagem de dinheiro, através de cursos, o- ficinas e palestras. Nesse semestre, foi lançado como item obrigatório a todos os empregados o curso "Pre- venção à Lavagem de Dinheiro" com vistas à capacitação interna frente ao risco de lavagem de dinheiro.

● **Auditoria independente**

Conforme Comunicado ao mercado de 18 de junho de 2013, o Banco da Amazônia encerrou o contrato existente com a empresa Ernst & Young Terco, Auditora Independente do Banco, sendo contratada a KPMG Auditores Independentes, vencedora do processo licitatório Edital nº 2012/006.